

Portugal e o Bem Comum: O País Onde a Coisa Pública Foi Privatizada pela Indiferença

Publicado em 2025-07-24 11:56:47



"A república é, por definição, coisa de todos.

Mas em Portugal, a res publica tornou-se res partidária, e o bem comum, um slogan vazio em murais de campanha."

Em tempos idos, ser cidadão significava participar na construção do bem comum. Significava sentir que o hospital, a escola, a estrada, o tribunal — eram nossos. Não no sentido possessivo, mas no mais nobre sentido do dever partilhado.

Hoje, em Portugal, a realidade é outra: o **bem comum está doente** e a **coisa pública foi capturada**. E o mais trágico é que muitos já nem se dão conta — anestesiados por décadas de

promessas não cumpridas, escândalos impunes e rotinas de frustração.



A Farsa da Gestão Pública

Ao longo das últimas décadas, a esfera pública foi-se esvaziando de sentido:

- **O Estado gere, mas não cuida.**
- **Os partidos nomeiam, mas não responsabilizam.**
- **As instituições existem, mas funcionam como simulacros.**

Escolas onde o teto cai, hospitais sem médicos de família, tribunais com processos que se arrastam por décadas, obras públicas que se multiplicam em derrapagens milionárias, contratos secretos com consultoras e empresas de IT que drenam os cofres com projetos inacabados.

É o retrato de um país onde **a coisa pública é tratada como coisa de ninguém** — ou pior, como **coisa de alguns**.



O Bem Comum Tornou-se Negócio

O conceito de **bem comum**, outrora sagrado, foi-se rendendo aos apetites do mercado, mascarado de modernização:

- Concessões de **autoestradas com rendas garantidas**.
- **Água privatizada**, mesmo em regiões onde escasseia.
- **Parcerias Público-Privadas** em que o risco é sempre público e o lucro eternamente privado.

- Sistemas de saúde paralelos: o SNS em colapso e os grupos privados a florescer.

E os cidadãos? Pagam impostos em silêncio, esperam na fila, e às vezes... morrem à espera.



O Desprezo pela Coisa Pública

Este estado de coisas não é apenas responsabilidade dos partidos. Há um **problema cultural profundo**:

- Muitos portugueses não tratam o público como bem seu.
- Há vandalismo nas escolas, lixo atirado nas ruas, agressões a profissionais de saúde.
- Porque há uma sensação — amarga mas verdadeira — de que **o público não é nosso**, é **dos "eles"**: políticos, burocratas, gestores intocáveis.

É o ciclo da indiferença: o povo afasta-se da coisa pública → a coisa pública degrada-se → o povo afasta-se ainda mais.



Uma Nova República: Reconstruir o Senso de Comunidade

Mas nem tudo está perdido. Ainda existem:

- **Funcionários públicos resilientes**, que resistem à degradação e salvam vidas todos os dias.
- **Movimentos cívicos** que lutam por justiça social, ambiental, fiscal.

- **Cidadãos conscientes** que se levantam para exigir mais.

É possível reconstruir a coisa pública. Mas exige **visão, coragem e ruptura com a lógica do favorecimento e da indiferença.**

10 Propostas para Recuperar o Bem Comum

1. **Transparência total** nos contratos públicos, com acesso online e universal.
 2. **Orçamento Participativo Nacional**, onde os cidadãos escolham onde aplicar parte dos impostos.
 3. **Despartidarização da Administração Pública**, com concursos reais e independência técnica.
 4. **Reforma profunda das Parcerias Público-Privadas**, com auditorias regulares e cláusulas de interesse público.
 5. **Revalorização do serviço público** — salários dignos, respeito profissional, proteção legal.
 6. **Códigos de conduta e ética pública com sanções reais.**
 7. **Educação cívica séria e transversal**, desde o 1.º ciclo até à universidade.
 8. **Incentivos à economia do bem comum** e aos empreendimentos sociais.
 9. **Plataformas digitais de avaliação dos serviços públicos**, com resultados publicados.
 10. **Revisão constitucional com base na ética republicana e nos direitos coletivos.**
-



Epílogo de um Homem Pensante

"O bem comum é o sangue invisível de uma república viva.
Se ele seca, o corpo político adoece.
Se ele morre, o povo transforma-se em figurante no seu
próprio país."

Portugal precisa de voltar a si mesmo. A acordar do torpor.
A coisa pública tem de ser resgatada ao abandono e à
privatização informal.
Não como um regresso ao passado — mas como **fundação de
um novo contrato social**, onde o cidadão volta a ser sujeito e
não espectador.

Um Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

**"Eles alimentam-se do povo e colocam-
nos à margem."**

A democracia portuguesa tornou-se um **condomínio
fechado**, onde só entra quem tem cartão do regime.

A sociedade civil? É decorativa.

A crítica? Ignorada.

A lucidez? Silenciada.

— *Fragmentos do Caos*

[avaliacao_5estrelas]